

Os arquivos e a Arquivologia nas teses e dissertações brasileiras

Angelica Alves da Cunha Marques Universidade de Brasília, DF, Brasil
ORCID 0000-0003-4642-5912
angelicacunha@unb.br

Bárbara Karoline da Silva Bandeira de Melo Universidade de Brasília, DF, Brasil
ORCID 0000-0003-1988-4849
barbara.melo@outlook.com

Resumo Este artigo objetiva apresentar como os arquivos e a Arquivologia aparecem nas pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiras, mediante a análise de 4.092 referências bibliográficas sobre arquivos e/ou Arquivologia, contidas em 218 teses, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso, com as mesmas temáticas, produzidos entre 1972 e 2015. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa e descritiva, mediante análise documental e bibliométrica. Os resultados dizem respeito a referências citadas em 188 dissertações/TCCs e 30 teses, produzidas principalmente por instituições da região Centro-Sul do Brasil, em programas de pós-graduação de Ciência da Informação. A maioria das referências bibliográficas foi publicada nas décadas de 1990 e 2000, no Brasil e em português. Nelas, autoras brasileiras, canadense e espanhola se destacam. Os livros mais citados apontam a quantidade e a qualidade da produção científica brasileira, bem como o interesse por obras internacionais, especialmente da Espanha e da França. Como um retrato da produtividade de uma comunidade científica, o mapeamento de um número significativo de referências bibliográficas de interesse direto da disciplina e do seu objeto de estudo valida o pensamento arquivístico pela circulação e apropriação de obras brasileiras e estrangeiras na produção científica nacional.

Palavras-chave Arquivos. Arquivologia. Produtividade científica. Referências bibliográficas.

Archives and Archival Science in Brazilian dissertations and theses

Abstract This article aims to present how archives and Archival Science appear in Brazilian *stricto sensu* postgraduate researches, through the analysis of 4,092 bibliographical references on archives and / or Archival Science, contained in 218 theses, dissertations and TCCs, with the same themes, produced between 1972 and 2015. This is a qualitative and descriptive research, through documentary and bibliometric analysis. The results refer to references cited in 188 dissertations / TCCs and 30 theses, mostly produced in institutions in Brazil's center-south, in post-graduate programs in Information Science. Most of the bibliographical references were published in the 1990s and 2000s, in Brazil and in Portuguese. Brazilian's, Canadian's and Spanish's authors stand out. The most cited books point to the quantity and quality of Brazilian scientific production, as well as the interest in international works, especially in Spain and France. As a picture of the productivity of a scientific community, the mapping of a significant number of bibliographical references of direct interest of the discipline and its object of study validates the archival's thought by the circulation and appropriation of Brazilian's and foreign's works in the national scientific production.

Keywords Archives. Archival Science. Scientific productivity. References.

Archivos y archivología en las tesis y tesinas brasileñas

Resumen El objetivo de este artículo es presentar cómo aparecen los archivos y la archivología en la investigación brasileña de posgrado *stricto sensu* mediante el análisis de 4.092 referencias bibliográficas sobre archivos y/o archivología contenidas en 218 tesis, tesinas y TCC sobre los mismos temas producidas entre 1972 y 2015. Se trata de un estudio cualitativo-cuantitativo y descriptivo, mediante análisis documental y bibliométrico. Los resultados se refieren a referencias citadas en 188

disertaciones/ TCC y 30 tesis, producidas en su mayoría en instituciones del centro-sur de Brasil, en programas de posgrado en Ciencias de la Información. La mayoría de las referencias fueron publicadas en las décadas de 1990 y 2000, en Brasil y en portugués. Destacan autores brasileños, canadienses y españoles. Los libros más citados señalan la cantidad y calidad de la producción científica brasileña, así como el interés por las obras internacionales, especialmente de España y Francia. Como retrato de la productividad de una comunidad científica, el mapeo de un número significativo de referencias bibliográficas de interés directo para la disciplina y su objeto de estudio valida el pensamiento archivístico a través de la circulación y apropiación de obras brasileñas y extranjeras en la producción científica nacional.

Palabras clave Archivos. Arquivologia. Productividad científica. Referencias bibliográficas.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 21/03/2025
Aprovado em 02/05/2025
Publicado em 02/07/2025

1 INTRODUÇÃO

No estudo histórico-epistemológico da Arquivologia, faz-se necessária a investigação da sua produção científica que, no caso do Brasil, ocorre em mestrados e doutorados de diversas áreas, uma vez que há somente dois programas específicos da área, o Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ), na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Governança Arquivística (PPGDARQ), oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ambos como mestrados profissionais.

Rodrigues e Aparício (2002) identificaram 33 teses e dissertações arquivísticas, ou seja, sobre arquivos e Arquivologia, produzidas em programas de pós-graduação de Ciência da Informação, Comunicação, Biblioteconomia e História, de oito universidades brasileiras. Nessa ocasião, as autoras observaram a escassez de linhas de pesquisa que abrangessem pesquisas com esses temas nos referidos programas, o que poderia justificar o pequeno número de pesquisas a respeito.

Em um projeto de iniciação científica, mapeamos 57 teses e dissertações arquivísticas produzidas em 13 instituições, nos mesmos doutorados e mestrados identificados por Rodrigues e Aparício (2002), bem como em Administração e em Tecnologia.

Fonseca (2004), em sua tese, localizou 53 dissertações e teses, dos programas de pós-graduação identificados nos estudos anteriores e de Letras e Linguística, Arquitetura, Engenharia de Produção, Memória Social e Documento, Educação e Ciência Social (Antropologia Social), de 14 universidades brasileiras. Ela verificou um aumento regular na produção científica arquivística, concentrada em programas de pós-graduação em Ciência da Informação.

Dando continuidade ao nosso projeto de iniciação científica e com base na metodologia de Fonseca (2004), atualizamos os levantamentos precedentes e identificamos 87 dissertações e teses, produzidas em 19 instituições, em programas de pós-graduação de Artes Visuais, Educação e Música, além dos programas já mencionados nas outras pesquisas.

Silva (2009), também seguindo os passos de Fonseca (2004), chegou a 97 dissertações e teses, produzidas em todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* identificados nos estudos que o precederam, apresentando, como novidade, a produção de pesquisas sobre arquivos e Arquivologia em Saúde Pública.

Ainda buscando atualizar o mapeamento dessa produção científica, dedicamos uma parte da nossa tese ao mapeamento de teses e dissertações com temas arquivísticos, quando identificamos 101 pesquisas, produzidas em 21 instituições brasileiras, nos programas listados

(com exceção de Saúde Pública), entre 1972 e 2006. Tendo em vista a compreensão dos movimentos da trajetória da Arquivologia como disciplina no Brasil a partir das suas interlocuções internacionais, verticalizamos o nosso estudo a partir da análise das referências bibliográficas contidas nas 86 dissertações e 15 teses mapeadas. Nelas havia 10.266 referências bibliográficas, das quais analisamos 4.216 (41,06 % do total), relativas às referências de obras sobre arquivos e/ou Arquivologia¹.

Esta análise das referências bibliográficas arquivísticas, contidas em teses e dissertações com os mesmos temas, foi o início de um estudo desdobrado em outras pesquisas de iniciação científica, que tiveram a nossa orientação e identificaram mais 127 dissertações e teses, com 12.658 referências bibliográficas. Desse total, foram selecionadas 4.747 (37,5%), conforme os temas da nossa pesquisa.

Neste artigo, apresentamos a análise de 4.092 referências bibliográficas sobre arquivos e/ou Arquivologia (eliminadas as repetições do total mencionado), contidas em 30 teses e em 188 dissertações/Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), produzidos entre 1972 e 2015, em diversos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros.

Para tal empreitada, foram consideradas as recomendações de Silveira e Caregnato (2018) acerca da multidimensionalidade dos estudos de citação, cujo objeto são as citações e as referências registradas nos textos científicos, a fim de se avaliar as atividades e práticas de produção, comunicação e uso do conhecimento (Silveira; Caregnato, 2017). Ou seja, neste estudo analisamos as pesquisas arquivísticas e as suas referências bibliográficas levando em conta as dimensões institucional e temática na compreensão das formas de produção e das instâncias de consagração na ciência. Assim, esperamos que essa análise nos apresente subsídios para compreendermos como os arquivos e a Arquivologia aparecem nessa produção científica.

2 METODOLOGIA

Tendo em vista o objetivo proposto, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva, mediante extensa pesquisa documental e análise bibliométrica. Os procedimentos metodológicos consistiram:

¹ Distinguindo-as das referências não arquivísticas (que não contemplavam os arquivos e/ou a Arquivologia), das fontes primárias e das entrevistas não publicadas.

a) consulta ao Catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2010, 2012 e 2017², utilizando como filtros temáticos “arquivos”, “Arquivologia” e “arquivística”, conforme proposto por Fonseca (2004);

b) análise das teses, dissertações e TCCs recuperados na etapa anterior, com a identificação daqueles com temática arquivística (explicitamente sobre arquivos e/ou Arquivologia), não arquivística e afim³, quando selecionamos aqueles que tinham por objeto o estudo dos arquivos e/ou Arquivologia. Chegamos, então, a 30 teses e 188 dissertações (nos mestrados acadêmicos) e TCCs (nos mestrados profissionais), produzidos em 35 programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros (considerando-se a sua área), de 38 instituições, entre 1972 e 2015, conforme apresentaremos nos resultados;

c) mapeamento de todas as referências bibliográficas contidas nos 218 documentos identificados na etapa anterior e seleção daquelas que identificamos como arquivísticas e afins aos arquivos e à Arquivologia (9.210 inicialmente), que, após a padronização bibliográfica, foram reduzidas a 4.092 referências, que passaram a compor o nosso objeto de análise;

d) análise dessas referências para identificar os autores, os títulos, os períodos, os países, os idiomas, os tipos bibliográficos e as edições de sua publicação.

3 LENTES TEÓRICAS

O estudo histórico-epistemológico da Arquivologia, ao qual nos referimos no início deste artigo e que abrange a análise da produção científica sobre essa disciplina e o seu objeto de estudo, foi desenvolvido na perspectiva de Foucault (2005). Em uma abordagem histórico-filosófica, esse autor tece suas reflexões acerca da constituição e circulação do discurso na correlação entre saber e poder, conjugando duas dimensões metodológicas complementares, das quais gostaríamos de destacar a primeira: 1) a arqueologia dos saberes, que delinea a forma das problematizações por meio da investigação do surgimento e da transformação dos saberes, explicitando o nível do discurso; 2) e a genealogia, voltada para as práticas que perpassam as relações de poder, isto é, o caráter estratégico dos discursos.

Assim, este autor nos é muito caro, ao apresentar o “campo dos acontecimentos discursivos”, a partir do qual podemos compreender a formação, sistematização e circulação das

² Considerando as fases do amplo projeto de pesquisa do qual participamos, conforme explicitado na seção anterior.

³ No cadastro e na conferência das referências bibliográficas contidas nas teses, dissertações e TCCs, encontramos obras cujos títulos não eram explicitamente arquivísticos, mas que pareciam interessar indiretamente à Arquivologia e que foram consideradas como referências afins, por contemplarem temáticas relacionadas a documento, patrimônio, escrita, memória, informação, gestão, preservação, conservação e restauração de documentos, etc.

tendências históricas do pensamento arquivístico internacional como discursos (acontecimentos regulares e em série, decorrentes e propiciadores de condições de possibilidades) e suas marcas na trajetória da Arquivologia no Brasil.

Igualmente importantes para esta pesquisa são as contribuições de Bourdieu (1983; 2001) acerca da formação histórica (*habitus*) e da delimitação do espaço conquistado pelas disciplinas (campo científico), regulado pelos movimentos do capital científico. Desse autor, gostaríamos de realçar os dois primeiros conceitos.

O *habitus* articula o passado e o futuro. Como “transcendental histórico”, funciona como uma estrutura estruturada e produzida por uma série de aprendizagens comuns ou individuais (Bourdieu, 2001). Dinamicamente, o *habitus* é um elemento de coesão do grupo, ao delinear e alinhar os avanços e os recuos teóricos das disciplinas ao longo do tempo, na constituição do campo científico.

Se o *habitus* está para o tempo, o campo científico está para o espaço, assim definido pelo autor: “[...] espaço objetivo de um jogo onde compromissos científicos estão engajados” (Bourdieu, 1983, p. 123-124). Esse jogo, segundo o estudioso, é o “poder de impor uma definição de ciência”, isto é, a delimitação do campo dos problemas, dos métodos e das teorias científicas.

Desse modo, o campo científico circunscreve, simultaneamente, a unidade existente na ciência e as diversas posições que as diferentes disciplinas ocupam no espaço, mediante a sua hierarquização. O que acontece no campo depende dessas posições e este pode ser descrito como um conjunto de campos locais (disciplinas), que têm interesses e princípios mínimos em comum.

Inspirada em Bourdieu (1983; 2001), Marques apresentou a Arquivologia, como uma disciplina que compõe o “campo da informação”, juntamente de outras que lhe são próximas político-institucionalmente:

[...] entendido como o campo científico e profissional que abriga disciplinas que têm por objeto a gênese, organização, comunicação e disponibilização da informação. Desse modo, defendemos que nesse campo estão entrecruzadas as trajetórias da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Documentação e, mais recentemente, da CI, como (sub/inter)campos simultaneamente parceiros, cooperativos, conflitantes, relativamente comuns e singulares (Marques, 2011, p. 76).

A conjugação dos conceitos trazidos por Foucault (2005) e Bourdieu (1983; 2001), traduzidas na definição apontada por Marques (2011), serviram de lentes teóricas para compreendermos a formação da arqueologia dos saberes arquivísticos, a partir dos *habitus* presentes nas pesquisas sobre arquivos e Arquivologia, produzidas nos diversos programas *stricto*

sensu brasileiros, e de como a sua produção científica pode servir para a delimitação do seu campo científico, como uma disciplina com dinâmica própria .

4 RESULTADOS

Apresentamos os resultados referentes à análise de 4.092 referências bibliográficas sobre arquivo e/ou Arquivologia, contidas em 30 teses (957 referências que correspondem a 23,39% do total analisado) e 188 dissertações e TCCs (3.135, 76,61%), considerando aquelas que tiveram pelo menos um por cento (1%) de ocorrência.

Essas 218 pesquisas foram produzidas em 38 instituições, das quais cabe destacar a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) como responsáveis pela produção conjunta de 42,4% das teses, dissertações sobre arquivos e/ou Arquivologia. As instituições localizadas no centro-sul do Brasil que aparecem nas sete primeiras posições do *ranking* concentram 2.788 (68,14%) das referências bibliográficas arquivísticas (Tabela 1).

Tabela 1 - Referências bibliográficas arquivísticas por instituição de produção da tese, da dissertação ou do TCC

INSTITUIÇÃO	F	%
USP	660	16,13
UnB	651	15,91
UFMG	424	10,36
UNESP	339	8,28
UFRJ/IBICT	324	7,92
UFSC	204	4,99
UFF	186	4,55
UFBA	178	4,35
PUCCAMP	147	3,59
UNIRIO	139	3,39
UERJ	119	2,91
UFF/IBICT	116	2,83
FGV	114	2,79
UFPB	93	2,27
UFRJ	86	2,10
UEL	60	1,47
UFSC	55	1,34
IPHAN	21	0,51
UFMS	21	0,51
UNICAMP	15	0,37
UNIVILLE	14	0,34
USS	14	0,34

INSTITUIÇÃO	F	%
PUC/SP	13	0,32
UFSCAR	11	0,27
FUPF	10	0,24
UNISINOS	10	0,24
UNILASALLE	9	0,22
UFGD	9	0,22
FIOCRUZ	8	0,20
FUFSE	8	0,20
UCAM	8	0,20
CEFET	7	0,17
UEC	7	0,17
UEM	3	0,07
PUC/GO	3	0,07
UFPE	3	0,07
UFOP	3	0,07
Total Geral	4092	100,00

Fonte: elaboração própria.

Produzidas em 35 programas de pós-graduação *stricto sensu*, as teses, dissertações e TCCs dos mestrados e doutorados em Ciência da Informação continham 2.487 referências bibliográficas arquivísticas, 60,78% do total analisado (Tabela 2). Outros programas de pós-graduação, apesar de menos expressivos, também se destacaram em segundo plano, com pesquisas na área de História Social (9,26%), Patrimônio Cultural (4,50%) e Educação (3,64%), sinalizando a diversidade de relações da Arquivologia com outras disciplinas.

Tabela 2 - Referências bibliográficas arquivísticas por programa de pós-graduação de produção da tese, da dissertação ou do TCC

Programa de pós-graduação	F	%
Ciência da Informação	2487	60,78
História Social	379	9,26
Patrimônio Cultural	184	4,50
Educação	149	3,64
Memória Social	118	2,88
Letras	99	2,42
História, Política e Bens Culturais	95	2,32
História	90	2,20
Letras e Linguística	73	1,78
Comunicação	55	1,34
Administração	48	1,17
Gestão da Informação	43	1,05
Engenharia de Produção	41	1,00
Comunicação, Imagem e Som	35	0,86
Artes	28	0,68
Preservação do Patrimônio Cultural	21	0,51

Programa de pós-graduação	F	%
Arquitetura	17	0,42
Ciência Social (Antropologia Social)	16	0,39
Patrimônio Cultural e Sociedade	14	0,34
Ciências Sociais	11	0,27
Música	10	0,24
Ciência, Tecnologia e Sociedade	9	0,22
Memória Social e Bens Culturais	9	0,22
Saúde Pública	8	0,20
Sociologia	8	0,20
Computação Aplicada	7	0,17
Tecnologia	7	0,17
Estudos Literários	6	0,15
Comunicação e Semiótica	6	0,15
Literatura	6	0,15
Engenharia Geotécnica	3	0,07
Gestão do Patrimônio Cultural	3	0,07
Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste	3	0,07
Imagem e Som	2	0,05
Literatura Brasileira	2	0,05
Total Geral	4092	100,00

Fonte: elaboração própria.

As 4.092 referências bibliográficas arquivísticas das pesquisas sobre arquivos e Arquivologia dizem respeito a obras publicadas predominantemente nas décadas de 1990 (34,39%) e de 2000 (34,75 %).

Esses resultados nos remetem a obras recentes que contemplam desafios relacionados às tecnologias, aos suportes e aos formatos dos documentos contemporâneos, além da teoria arquivística tradicional. Sobre os anos 1990, mais especificamente, é interessante lembrar a promulgação da “Lei de Arquivos” (Lei 8.159 de 08 de janeiro de 1991), que, ao reconhecer o dever do Estado quanto à gestão e preservação dos documentos públicos, o faz tendo em vista o direito de acesso a esses documentos pelo cidadão (BRASIL, 1991). Desse modo, essa lei demanda o trabalho especializado do arquivista, bem como a expansão dos cursos de graduação em Arquivologia, para dar conta dessa demanda.

Outro aspecto importante a ser destacado são os países de publicação identificados nas referências bibliográficas arquivísticas. O Brasil liderou com 55,74% das publicações referenciadas (2.281), o que tem relação com o idioma predominante, o português, identificado em 2.401 referências, que representam 58,68% do total, como a Tabela 3 confirma.

Tabela 3 - Idiomas de publicação das referências bibliográficas arquivísticas

Idioma	F	%
Português	2401	58,68
Inglês	796	19,45
Espanhol	513	12,54
Francês	309	7,55
Italiano	72	1,76
Chinês	1	0,02
Total	4092	100,00

Fonte: elaboração própria.

Há que se considerar a comodidade de leitura em português, que pode, em parte, justificar a ocorrência de mais da metade das obras neste idioma. De toda forma, a liderança brasileira nos chama a atenção para a produção científica do País, em quantidade e, provavelmente, em qualidade. Em relação aos autores citados nas referências bibliográficas arquivística (Tabela 4), identificamos 4.792, dentre os quais os brasileiros se destacaram no *ranking*⁴, ocupando as cinco primeiras posições, assim como a nona, com 410 obras (7,87% do total).

Tabela 4 - Autores citados nas referências bibliográficas arquivísticas

Autores	F	%
BRASIL	129	2,69
BELLOTTO, Heloísa Liberalli	80	1,67
JARDIM, José Maria	67	1,40
s.n.	63	1,31
ARQUIVO NACIONAL	55	1,15
CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ)	46	0,96
DURANTI, Luciana	41	0,86
HEREDIA HERRERA, Antonia	38	0,79
COUTURE, Carol	38	0,79
RODRIGUES, Georgete Medleg	33	0,69
COOK, Terry	33	0,69

Fonte: elaboração própria.

Nesse universo, há muitas obras classificadas como “legislação”, o que pode justificar a autoria “Brasil” e, no caso da legislação arquivística, “Conselho Nacional de Arquivos” e “Arquivo Nacional”. A presença de autorias institucionais nos remete às conclusões do estudo de Medeiros e Vilan Filho (2016) acerca do papel das instituições públicas no desenvolvimento de pesquisas arquivísticas e na produção do conhecimento científico da Arquivologia no Brasil.

⁴ Para fins de publicação, optamos por apresentar apenas as 10 primeiras posições dos *rankings* apresentados nas tabelas 4 e 5.

No conjunto de autores brasileiros, destaca-se Heloísa Liberalli Bellotto, como a autora mais referenciada (1,67% do total). Dentre as diversas publicações utilizadas em teses e dissertações arquivísticas, vale ressaltar:

- *Arquivos permanentes: tratamento documental*
- *Diplomática e tipologia documental em arquivos*
- *Tipologia documental em arquivística*
- *O sentido da descrição documental*
- *Arquivos pessoais como fonte de pesquisa*
- *Prefácio*
- *Descrição sumária: solução de acesso*
- *O arquivista na sociedade contemporânea*
- *Elaboração de guias de arquivos*
- *Arquivística humanística: da tecnologia ao humanismo*

José Maria Jardim também se destacou como o segundo autor pessoal (não institucional) mais citado (1,40%), com várias obras referenciadas:

- *Arquivos*
- *O conceito e a prática de gestão de documentos*
- *O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação*
- *A invenção da memória nos arquivos públicos*
- *Políticas públicas de informação: a (não) construção da política nacional de arquivos públicos e privados (1994-2006)*
- *A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995)*
- *Sistemas e políticas de arquivos no Brasil*
- *Instituições arquivísticas: estrutura e organização, a situação dos arquivos estaduais*
- *Relações da arquivística e a ciência da informação*
- *Os arquivos (in) visíveis: a opacidade informacional do Estado brasileiro*

A predominância de autores brasileiros reitera os resultados quanto ao país e ao idioma majoritários (Brasil e português, nessa ordem), assim como a nossa consideração acerca da quantidade e qualidade da produção científica sobre arquivos e Arquivologia no Brasil.

Os canadenses também aparecem dentre os dez autores mais citados, na sexta posição

(Luciana Duranti, com 41 ocorrências – 0,86%)⁵, na oitava (Carol Couture, com 38 ocorrências – 0,79%) e na décima (Terry Cook, com 33 ocorrências, – 0,69%). Juntos, somam 112 ocorrências (2,34% do total). A grande ocorrência de autores canadenses nos remete à relevância e às repercussões teóricas da Arquivística Integrada no Brasil, proposta por Carol Couture e Jean-Yves Rousseau em *“Fundamentos da disciplina arquivística”*, além das suas preocupações com a preservação dos documentos nos suportes e formatos contemporâneos. Desse modo, os pesquisadores brasileiros parecem acompanhar as tendências históricas internacionais.

Além dos brasileiros e canadenses, somente uma autora espanhola, Antonia Heredia Herrera, aparece dentre os dez mais citados (38 ocorrências – 0,79%), com obras sobre terminologia, sistemas de arquivos, gêneros documentais, normalização da descrição arquivística, etc. Dessa autora, gostaríamos de destacar um manual reconhecido internacionalmente (Marques, 2011): *“Archivística general teoría y práctica”*.

Tabela 5 - Títulos citados nas referências bibliográficas arquivísticas

Títulos	F	%
<i>Manual de arquivística</i>	9	0,22
Arquivo: teoria e prática	8	0,20
História e Memória	6	0,15
Dicionário de terminologia arquivística	6	0,15
Arquivos permanentes: tratamento documental	6	0,15
<i>Archivística general: teoría y práctica</i>	6	0,15
<i>Les archives</i>	5	0,12
Documento/monumento	5	0,12
A manual of archive administration	5	0,12
Os fundamentos da disciplina Arquivística	4	0,10

Fonte: elaboração própria.

Dos títulos, verificamos que 155 foram recorrentes, em razão das várias edições de uma mesma obra. Nesses casos, destacam-se no *ranking* dos autores da Espanha, do Brasil e da França:

1º) Cruz Mundet, com o *“Manual de Archivística”*;

2º) Paes, com a obra *“Arquivo: teoria e prática”*;

3º) Le Goff, com *“História e Memória”*;

4º) a obra de referência *“Dicionário de Terminologia Arquivística”*, que se relaciona a diferentes obras com o mesmo título;

5º) Bellotto, com *“Arquivos permanentes: tratamento documental”*. Essa obra apareceu em

⁵ Há que se considerar que um dos fatores que pode ter contribuído para esta ocorrência é o fato do Brasil ter integrado um Team (composto por servidores do Arquivo Nacional, Conselheiros do Conarq e pesquisadores brasileiros) no projeto *International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems* – Pesquisa Internacional sobre Documentos Arquivísticos Autênticos Permanentes em Sistemas Eletrônicos – (InterPARES), coordenado por aquela autora; e não, apenas, em função das repercussões teóricas da Arquivística Integrada no Brasil.

seis (re)edições, foi publicada em 1991 e, até o momento o livro teve quatro edições, cujos temas centrais relacionam-se à identificação de fundos, à sistemática de arranjo, à ordenação interna dos fundos, bem como à sua dispersão e reintegração, à descrição de documentos, à difusão em arquivos e aos arquivos privados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação de teses, dissertações e TCCs fornece alguns subsídios de como determinada área do conhecimento se estrutura. Dentre as possíveis abordagens, a análise das referências bibliográficas utilizadas permite observar diferentes aspectos – temporais, espaciais, institucionais, temáticos, teóricos, metodológicos e epistemológicos – e enriquecer a compreensão de um campo científico, como a Arquivologia, a partir da forma como os arquivos e a própria área são representados em sua literatura.

Conforme exposto neste artigo, um dos pontos relevantes constatados nas referências bibliográficas de teses, dissertações e TCCs sobre arquivos e/ou Arquivologia foi a escolha das fontes de informação para compor o arcabouço teórico.

Tivemos algumas dificuldades para a análise das referências bibliográficas arquivísticas, como a presença de fontes primárias nas referências bibliográficas gerais e a falta de padronização em relação às normas bibliográficas de descrição dos textos pesquisados. Este fator teve um peso significativo para o desenvolvimento do estudo, visto que a sua essência estava diretamente relacionada a um retrato fiel da literatura consultada por pesquisadores da comunidade científica arquivística em suas pesquisas de pós-graduação. Assim, esse retrato somente poderia ser realizado com base em transcrições que apresentassem informações verídicas originadas dos documentos e/ou outras fontes de informação. Para superar a referida dificuldade, foi necessário verificar a consistência das informações apresentadas nas referências bibliográficas, para a partir daí ser possível investigar diferentes aspectos sobre o universo selecionado. Desse modo, é interessante que projetos de tal magnitude sejam compostos desde o início por especialistas das áreas relacionadas com o intuito de ampliar a percepção acerca de possíveis impactos na escolha e na execução da metodologia desenvolvida.

Mesmo com essas dificuldades, foi possível analisar um número significativo de referências bibliográficas sobre arquivos e/ou Arquivologia de pesquisas produzidas com os mesmos temas em 43 anos (1972-2015). Importante lembrar que não se trata de uma pesquisa exaustiva e que diz respeito a um recorte temporal, já com 10 anos passados. Dessa maneira, o cenário pautado

pode ser diferente nos dias atuais em função de diversos fatores, tais como: a realização de diversos eventos científicos da área, como o Simpósio da História dos Arquivos e da Arquivologia; a criação de linhas de pesquisa voltadas para a Arquivologia em programas de pós-graduação de outras áreas; o aumento de defesas de TCC no PPGARQ da Unirio; o início das atividades PGDARQ da UEPB/UFPB; a criação de novos programas de pós graduação em Ciência da Informação em unidades que abrigam cursos de graduação em Arquivologia; o uso crescente e aplicação cada vez mais presente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs); as reflexões em torno da teoria do *Continnum*, dos australianos, no cenário arquivístico brasileiro; a criação e a instalação do prêmio Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) de teses e dissertação (criado a partir de 2017); os impactos da Lei de Acesso à Informação (LAI) da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) na gestão dos arquivos e na gestão de documentos; a ampliação da legislação arquivística brasileira (além da Lei 8159/1991); a criação da coleção Arquivologia pela Editora UFMG; a publicação de diversos livros, inclusive premiados pelo Prêmio Maria Odila Fonseca do Arquivo Nacional; a realização de pesquisas de doutorado e de pós-doutorado por vários pesquisadores e/ou professores de Arquivologia na Europa, entre outros aspectos que reconfiguram o contexto analisado.

Evidentemente, os resultados quantitativos descrevem claramente as características da produtividade científica de uma comunidade científica plural, diversa, a arquivística. Gostaríamos de destacar a sua relevância para o estudo da arqueologia dos saberes da Arquivologia, simultaneamente diversa (se considerarmos a variedade dos títulos) e especializada (se levarmos em conta que as obras analisadas dizem respeito aos arquivos e/ou à Arquivologia, de forma direta ou indireta, isto é, questões que lhe interessam, mas não são exclusivamente arquivísticas). Assim, temos o panorama do campo dos acontecimentos discursivos dessa disciplina e do seu objeto de estudo (os arquivos), a partir do qual podemos compreender a formação, sistematização e circulação das tendências históricas do pensamento arquivístico internacional como discursos (acontecimentos regulares e em série, decorrentes e propiciadores de condições de possibilidades), que se referem à análise de um recorte temporal e podem ter sofrido alterações, e suas marcas na trajetória da disciplina no Brasil.

Desse modo, observamos o delineamento do *habitus* e do campo científico da Arquivologia, por meio de análises temporais (obras desde o século XIX) e espaciais (obras publicadas em 43 países), por autores que vêm se dedicado a estudos específicos da área. A legitimação desse campo decorre da validação do pensamento arquivístico pela circulação e apropriação de obras brasileiras e estrangeiras na produção científica dos programas de pós-

graduação *stricto sensu*. Os critérios de legitimidade são inerentes ao próprio campo, ou seja, são os autores e orientadores das teses, dissertações e TCCs que escolhem as obras referenciadas em suas pesquisas, contemplando autores e obras reconhecidos nesse campo.

O número significativo de pesquisas sobre arquivos e Arquivologia (218), referenciando obras arquivísticas de pesquisadores, professores e arquivistas, parece representar não somente a acumulação de capital científico, como a estruturação e o funcionamento de um campo específico: a Arquivologia como disciplina científica, com história, fundamentos teóricos e epistemológicos, mas ainda carente de reconhecimento de espaços institucionais que lhe dêem voz no Brasil.

Afinal, o que a grande ocorrência de obras especificamente arquivísticas, produzidas a partir dos anos 1990, por brasileiros e em português, em pesquisas sobre arquivos e Arquivologia, produzidas em Programas de pós-graduação em Ciência da Informação pode nos indicar?

Se a Arquivologia não tivesse as suas peculiaridades científicas, certamente não haveria tantas referências a obras sobre a disciplina e o seu objeto de estudo. Os autores mais referenciados são pesquisadores e professores dos seus cursos de formação, o que reitera as especificidades práticas dos arquivos e teóricas da área.

Entendemos, assim, que no Brasil há uma produção científica sobre arquivos e Arquivologia consolidada, fortemente comunicada a partir de referências a autores e a obras (inter)nacionais citados em teses, dissertações e TCCs com temáticas arquivísticas. A circulação dessas obras em programas de pós-graduação *stricto sensu* corrobora a sua relevância para a pesquisa, imprescindível para os avanços da área. Assim, além da atualização das abordagens temáticas e institucionais, fazem-se relevantes estudos que se dediquem às perspectivas social, teórica e metodológica da referida produção, que aprofundem a análise crítica das relações de dependência institucional e teórica identificadas.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

BOURDIEU, P. **Science de la science et réflexivité**: Cours du Collège de France 2000-2001. Paris: Raisons d'agir, 2001.

BRASIL. **Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 9 de janeiro de 1991. Seção 1, pt. 1. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm Acesso em: 17 set. 2024.

FONSECA, M. O. K. **Arquivologia e Ciência da Informação: (re)definição de marcos interdisciplinares**. 2004. 181 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

MARQUES, A. A. C. **Interlocuções entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. 399 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/8730> Acesso em: 17 set. 2024.

MEDEIROS, J. M. G.; VILAN FILHO, J. L. Análise da produção científica da arquivologia no Brasil: uma revisão de literatura. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 3, p. 34-62, set./dez., 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26125/20727> Acesso em: 17 set. 2024.

RODRIGUES, G.; APARÍCIO, M. A. A pesquisa em arquivística na pós-graduação no Brasil: balanço e perspectivas. **Cenário Arquivístico**, Brasília, v. 1, p. 31-39, jan.-jun. 2002.

SILVA, E. P. da. **A noção de informação arquivística na produção do conhecimento em arquivologia: 1996-2006**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Niterói, 2009.

SILVEIRA, M. A. A.; CAREGNATO, S. E. Percurso histórico-epistemológico dos estudos de citação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 39-55, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v29n1/0103-3786-tinf-29-01-00039.pdf> Acesso em: 17 set. 2024.

SILVEIRA, M. A. A.; CAREGNATO, S. E. Demarcações epistemológicas dos estudos de citação: concepção sociocultural das citações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.23, n.1 jan./mar. 2018. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3125/2054> Acesso em: 17 set. 2024.

NOTAS DE AUTORIA

Angelica Alves da Cunha Marques

Doutora e mestre em Ciência da Informação, arquivista pela Universidade de Brasília (UnB). Realizou estágio pós-doutorado na *École Nationale des Chartes* (Sorbonne, Paris) e participou do Stage *Technique Internationale d'Archives* (STIA), promovido pelos *Archives Nationales* da França. Desde 2009 é professora do curso de Arquivologia da UnB e, a partir de 2020, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possui livros e artigos sobre a história e epistemologia da Arquivologia no mundo e no Brasil. Orienta pesquisas de graduação e pós-graduação com os mesmos temas.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/2413567691663920>

Bárbara Karoline da Silva Bandeira de Melo

Especialista em Biblioterapia e Mediação da Leitura Literária pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) e Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (UnB). Já atuou como bibliotecária-chefe de escola infantil, gestora de bases de dados bibliográficos e bibliotecária-pesquisadora na Biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), especificamente no serviço de Referência e Atendimento ao Usuário, além de ter participado de grupos de estudo e ações que visam à promoção e à revitalização dos recursos físicos, informacionais e tecnológicos, bem como os serviços de informação relacionados à comunicação científica no Brasil. Possui trabalhos científicos sobre o fluxo da informação científica, como artigo de evento aceito na 9ª Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto (ConfOA) e publicado como comunicação científica pela revista portuguesa Cadernos BAD. Possui conhecimentos em softwares de gestão de acervo e de repositórios digitais, tais como Koha e DSpace.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/0137267853899554>